



## **A ORGANIZAÇÃO DO PIBID/QUÍMICA E AS ATIVIDADES REALIZADAS PELOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Jane Herber – janeherber@yahoo.com.br – UFRGS

Wolmar Alípio Severo Filho – wolmars@unisc.br – UNISC

Ana Lúcia Becker Rolfes – albecker@unisc.br - UNISC

José Claudio Del Pino – jcpino@yahoo.com.br - UFRGS

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, foi lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES em 2007 por meio da Portaria Normativa nº 38 voltado inicialmente para as instituições públicas federais de ensino superior tendo como meta qualificar a formação de professores e a docência na educação básica. Visa integrar estudantes da licenciatura, professores das escolas de educação básica e professores da instituição de ensino superior. Esse trabalho apresenta considerações iniciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no subprojeto Pibid/Química de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. Com objetivo acompanhar e avaliar o Pibid-subprojeto química com vistas a identificar como as atividades realizadas influenciam na formação inicial. Trata-se de uma pesquisa-ação (BARBIER, 2005). Os dados são coletados por meio de questionários e de um diário de bordo. A IES teve seu primeiro projeto institucional aprovado em 2010 e tornou-se desde então parceira do Programa. Iniciou com cinco subprojetos sendo um deles interdisciplinar. Contando inicialmente com 100 bolsas distribuídas entre estudantes da licenciatura, professores da educação básica e professores da universidade. A química se integrou ao subprojeto interdisciplinar (Biologia, Química e Educação Física) em 2011/2 com dois discentes da licenciatura, bolsistas de iniciação à docência. No ano de 2012 com a ampliação do projeto institucional foi inserido o subprojeto

Química com 28 vagas para a iniciação à docência. E com o edital de 2014 ampliou as bolsas da Química passando a contar com três coordenadores de área e 30 bolsistas de iniciação à docência. Os bolsistas estão divididos em 12 escolas parceiras sendo oito estaduais e cinco municipais, e o subprojeto Química realiza atividades em 11 delas. Grande parte dos bolsistas ID está iniciando a licenciatura e as disciplinas básicas do início do curso auxiliam nos conceitos específicos de Química. Com o passar do tempo os bolsistas ID vão perdendo a insegurança e se familiarizando com a prática docente. Segundo informações registradas, no diário de bordo da pesquisadora, advindas de diálogos com a coordenação do curso e com a coordenação de área do subprojeto Química identifica-se que a parceria com o Pibid possibilitou um aumento discreto no número de estudantes da licenciatura. O Programa foi lançado para fortalecer as licenciaturas tendo em vista a diminuição considerável de ingressantes nos últimos anos. Na IES investigada são 12 subprojetos do Pibid que desenvolvem atividades em 12 escolas parceiras com 22 bolsas para coordenação de área, 75 bolsas de supervisor e 375 bolsas para a iniciação à docência. A dinâmica de organização do Pibid nessa instituição é diferenciada, pois os subprojetos estão em todas as escolas parceiras. colocando os licenciandos nas escolas antes dos estágios supervisionados da graduação fazendo com que se familiarizem com a escola e iniciem a sua carreira profissional antes mesmo de concluírem a licenciatura. No início de cada ano letivo a coordenação institucional faz uma reunião com todos os supervisores das escolas parceiras e os coordenadores de área da IES a fim de fazer a distribuição dos bolsistas nas escolas com os seus respectivos supervisores. A operacionalização desse processo é muito interessante, pois primeiro os bolsistas supervisores, professores das escolas parceiras, se reúnem com os coordenadores de área em um sábado e no sábado subsequente recebem os bolsistas de iniciação à docência na escola com uma atividade de integração. Essa solicitação parte da coordenação institucional que entende a necessidade de que todos os bolsistas que estão em uma mesma escola, independente do subprojeto, se conheçam e organizem os seus horários, conheçam os espaços da escola, sejam apresentados as equipes gestoras para posteriormente conhecerem o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como o Regimento e iniciarem as atividades didático pedagógicas. Sendo essa uma atividade importante, pois aproxima ainda mais os bolsistas ID da escola. As

atividades desenvolvidas pelos bolsistas de Química nas escolas estão voltadas para monitorias e oficinas. Identifica-se a preocupação do projeto com a alfabetização científica, pois mesmo sendo licenciandos em Química, os bolsistas planejam atividades para os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental com o objetivo de dar significado para os conteúdos de ciências. Segundo Chassot (1995), qual a alfabetização científica que tem um aluno da periferia de uma grande cidade [...] que conhece isótonos e isóbaros e não sabe por que o leite derrama quando ferve e a água não? Duas bolsistas vem desenvolvendo oficinas de ciências no contra turno para estudantes do 4º e 5º ano que a partir de respostas para os seus porquês iniciaram pesquisas que resultaram em uma mostra de ciências em que os estudantes apresentavam seus trabalhos, para os demais alunos da escola. Cabe destacar que o grupo de bolsistas dessa escola está organizando o livro dos 99 porquês a partir das curiosidades das crianças. É relevante a fala da diretora da escola onde essas oficinas ocorrem, pois coloca que os pais dos alunos aprovam as oficinas e fazem questão da participação dos seus filhos. Outro fato a ser destacado é a participação intensa dos bolsistas em seminários de educação, encontros de química, com a escrita e divulgação das experiências docentes, formando o profissional reflexivo, que reflete na ação, que aprende com e por meio da prática (SCHÖN, 2000). Em outras escolas os bolsistas ID tem dificuldade de fazer intervenção diretamente com a turma no horário de aula, pois nem sempre o horário que o bolsista tem disponível para estar na escola coincide com o horário do professor do componente curricular correspondente, ou seja, de Ciências no Ensino Fundamental e de Química no caso do Ensino Médio. Relatam que quando é possível realizar intervenções diretas nas aulas dos professores se percebe a motivação dos estudantes e se sentem satisfeitos. Partindo dessas considerações é possível enfatizar a importância do Pibid na formação inicial e continuada além de contribuir com a qualidade de ensino na educação básica. Por esses e outros motivos que entende-se que o Pibid vem minimizando problemas relacionados com a docência e investir no Programa é qualificar a educação do país.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

CHASSOT, Á. *Para quem é útil o ensino?* Alternativas para um ensino de Química mais crítico. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 1995.

SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo desing para o ensino e a aprendizagem.* Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.